

O COTIDIANO E O ESPAÇO VIVIDO: NOTAS SOBRE O RESIDENCIAL JARDIM DO EDEN EM MARABÁ (PA)

Silvana de Sousa **SILVA**
Professora do Instituto Federal do Pará
E-mail: silvana.silva@ifpa.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7957-6456>

Recebido
Junho de 2023

Aceito
Junho de 2023

Publicado
Março de 2024

Resumo: A produção do espaço urbano e os debates sobre a habitação apontam para uma produção desigual, implicando em uma apropriação diferenciada, numa sociedade de classe. Esse contexto engloba a configuração de diferentes caminhos para análise, conforme o período vivido. A presente pesquisa teve por objetivo analisar como as dinâmicas da produção do espaço no Residencial Jardim do Éden em Marabá (PA), no contexto do Programa Minha Casa Minha Vida, Faixa 1, revelam as contradições da produção da habitação, como mercadoria, mediada pela abordagem do cotidiano. Com natureza qualitativa, os procedimentos foram compostos por levantamento de referencial teórico e investigações sobre o cotidiano, as quais, foram efetuadas no recorte espacial integrado pelo Residencial Jardim do Éden, mediado por observações diretas e entrevistas com 28 (vinte e oito) moradores, a partir da adoção de uma amostra não probabilística. O desenvolvimento da pesquisa, possibilitou a construção de reflexões sobre as contradições na promoção da habitação pelo PMCMV em Marabá. Conclui-se que a pesquisa permitiu avanços nas interpretações sobre a produção habitacional em Marabá mediada pela construção de olhares para o cotidiano e a vida cotidiana, além da identificação das contradições e coexistência de demandas para intervenções, as quais refletem questões associadas ao PMCMV, mas também às especificidades da produção do urbano em Marabá.

Palavras-chaves: habitação; Cotidiano; Marabá (PA).

THE EVERYDAY AND LIVED SPACE: NOTES ON THE JARDIM DO EDEN RESIDENTIAL IN MARABÁ (PA)

Abstract: The production of urban space and debates about housing point to an unequal production, implying differentiated appropriation in a class-based society. This context encompasses the configuration of different paths for analysis, depending on the period lived. The present research aimed to analyze how the dynamics of space Productions in the Jardim do

Éden Residential in Marabá (PA), within the context of the Minha Casa Minha Vida Program, Tier 1, reveal the contradictions in housing production as a commodity, mediated by the approach of everyday life. With a qualitative nature, the procedures consisted of a survey of theoretical references and investigations into everyday life, which were conducted within the spatial scope of the Jardim do Éden Residential, mediated by direct observations and interviews with 28 residents, based on the adoption of a non-probabilistic sample. The development of the research enabled the construction of reflections on the contradictions in housing promotion by PMCMV in Marabá. It is concluded that the research allowed advancements in interpretations of housing production in Marabá, mediated by the development of perspectives on everyday life and daily life, as well as the identification of contradictions and coexistence of demands for interventions, which reflect issues associated with PMCMV, but also the specificities of urban production in Marabá.

Keywords: housing; everyday life; Marabá (PA).

EL COTIDIANO Y EL ESPACIO VIVIDO: NOTAS SOBRE EL RESIDENCIAL JARDIM DO EDEN EN MARABÁ (PA)

Resumen: La producción del espacio urbano y los debates sobre la vivienda apuntan a una producción desigual, implicando una apropiación diferenciada en una sociedad basada en clases. Este contexto abarca la configuración de diferentes caminos para el análisis, dependiendo del período vivido. La presente investigación tuvo como objetivo analizar cómo las dinámicas de la producción del espacio en el Residencial Jardim do Éden en Marabá (PA), en el contexto del Programa Minha Casa Minha Vida, Nivel 1, revelan las contradicciones en la producción de la vivienda como una mercancía, mediada por el enfoque de la vida cotidiana. Con un carácter cualitativo, los procedimientos consistieron en una encuesta de referencias teóricas e investigaciones sobre la vida cotidiana, que se llevaron a cabo en el ámbito espacial del Residencial Jardim do Éden, mediados por observaciones directas y entrevistas con 28 residentes, basadas en la adopción de una muestra no probabilística. El desarrollo de la investigación permitió la construcción de reflexiones sobre las contradicciones en la promoción de la vivienda por parte del PMCMV en Marabá. Se concluye que la investigación permitió avances en las interpretaciones de la producción de viviendas en Marabá, mediadas por el desarrollo de perspectivas sobre la vida cotidiana, así como la identificación de contradicciones y la coexistencia de demandas para intervenciones, que reflejan cuestiones asociadas con el PMCMV, pero también las especificidades de la producción urbana en Marabá.

Palabras clave: vivienda; cotidiano; Marabá (PA).

INTRODUÇÃO

As análises sobre a produção do espaço urbano, com ênfase para os debates sobre a habitação, partem da compreensão do espaço como um produto social, marcado por contradições que revelam uma produção desigual implicando em uma apropriação diferenciada pelos indivíduos, numa sociedade de classe. Nesse debate, ganha relevo as argumentações sobre os usos e os conteúdos que compõem a prática socioespacial.

Quando pensada a produção do espaço urbano e a habitação, diferentes contextos são constituídos, conforme o momento vivido, no entanto são verificadas também, continuidades,

especialmente aquelas que implicam no uso mediado pela compra – o que significa que o acesso à habitação tem, necessariamente, a medição do mercado (direta ou indiretamente). Isso posto, no Brasil, tem-se uma trajetória de atuação de incorporadoras e a produção de habitação para a população com maior poder de aquisição, mas também é possível identificar as relações, muitas vezes contraditórias, entre o Estado e as empresas do ramo imobiliário, que atuam, na composição de alianças, visando a produção de habitação, mas, frequentemente, desconsiderando as reivindicações pelo habitar.

Na trajetória da produção do espaço urbano brasileiro e a análise sobre a moradia, delimitou-se para estudo o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), o qual objetivava entre outros aspectos, a produção de Unidades Habitacionais (UH), a realização de intervenções em imóveis existentes ou em habitações rurais (Brasil, 2013).

Dessa forma, a pesquisa considerou a análise sobre as contradições do processo de produção, as características das casas construídas, em associação com as demandas impostas numa produção em larga escala - voltadas para a população com menor poder aquisitivo, assim como as inter-relações com as necessidades cotidianas daqueles contemplados com uma UH do Programa.

Nessa trajetória, o objetivo geral foi organizado em: analisar como as dinâmicas da produção do espaço no Residencial Jardim do Éden em Marabá (PA), no contexto do Programa Minha Casa Minha Vida, Faixa 1, revela as contradições da produção da habitação, como mercadoria, mediada pela abordagem sobre o cotidiano.

A justificativa para a efetivação das investigações partiu dos olhares para Marabá (PA), as quais culminaram na investigação sobre a produção espacial mediada pela análise da função de mercadoria exercida pela habitação como geradora de contradições na dinâmica dos processos que atuam no urbano, a partir de leituras sobre os objetivos da valorização. Assim, as discussões desenvolvidas buscavam a construção da compreensão sobre as características que integram a produção do espaço urbano e da habitação na leitura do cotidiano em escala local.

Para a efetivação da pesquisa, foi delimitado como recorte espacial o Residencial Jardim do Éden, que compõe a Faixa I do PMCMV. Os procedimentos metodológicos foram constituídos por pesquisa qualitativa mediada por levantamento de referencial teórico para análises sobre os debates realizados em torno dos temas relacionados à produção do espaço urbano, a valorização, o cotidiano, o PMCMV como subsídio para as reflexões sobre o tema e as observações durante as atividades de pesquisa em Marabá.

Para o trabalho com o PMCMV, foram realizadas ações orientadas para a identificação de processos relacionados à localização dos empreendimentos na lógica de produção espacial em Marabá, além de observações diretas durante as visitas em campo. As observações em campo seguiram um roteiro estruturado, visando identificar os aspectos da morfologia das UH's, as características dos equipamentos urbanos instalados, ou a ausência destes, representando também momentos de aproximação do objeto em estudo.

Salienta-se que apesar das observações em diferentes recortes temporais e horários, capazes de apreender diversos momentos do cotidiano no Residencial, essas não seriam ações suficientes para a identificação dos elementos relevantes da vida cotidiana. Dessa forma, com o objetivo de realizar análises acerca do cotidiano, e, de construir conhecimentos sobre o Residencial no universo de estudo composto por Marabá, foi delimitada a execução de entrevistas considerando as reflexões de Poupart (2012), para quem o entrevistado constitui um informante chave, pois ele pode informar, não só, sobre as suas próprias práticas e as suas próprias maneiras de pensar, mas também possibilita refletir sobre um grupo, ou fração deste, uma vez que ele passa a ser adotado como elemento representativo.

Verifica-se que as entrevistas, em associação com as observações diretas, compõem oportunidade de aproximação dos moradores que vivenciam e/ou produzem as dinâmicas, inerentes ao dia a dia, no Residencial. Do exposto, considerou-se a efetivação de uma abordagem qualitativa, mediada pela efetivação de entrevistas com 28 (vinte e oito) moradores, a partir da adoção de uma amostra não probabilística, que envolveu o uso de uma “mostra por fileira”, em cascata, ou em “bola de neve” (*snowball sample*) que, segundo Pires (2012), designa, geralmente, um modo de constituir a amostra, por homogeneização, ou a amostra de acontecimentos (estudo de caso único).

Além disso, essa técnica é importante, quando o acesso aos dados é difícil, como nos casos, em que estão presentes problemas que podem ser decorrentes da mobilidade ou dispersão particular de certos grupos, aspectos da natureza delicada de algumas questões, ou a adoção de uma atitude de autodefesa do grupo. Dessa forma, parte-se de um primeiro informante ou um especialista, e, a partir deste, o pesquisador tem acesso ao próximo, procedendo, então por contatos sucessivos.

A delimitação da quantidade de entrevistas, considerou fatores como: a dificuldade de acesso aos moradores dispostos a contribuir com a pesquisa; a repetição das respostas, além de ponderar elementos como o tempo disponível para a realização das atividades de campo, que converge principalmente, para as dificuldades de organização dos horários disponíveis, uma vez que a inserção, para conhecimento das realidades, demandou, em sua maior parte o tempo

disponível do entrevistado em horários diversos. As entrevistas foram transcritas e analisadas à luz das reflexões teóricas adotadas na pesquisa para as análises sobre o cotidiano.

O artigo está organizado em seções, as quais, inicialmente geram reflexões sobre a produção do espaço urbano, o PMCMV e o cotidiano, e em seguida é apresentada a seção com as abordagens sobre o espaço vivido no Jardim do Éden, possibilitando a construção dos apontamentos sobre a dinâmica do cotidiano vivenciada em campo.

Reflexões sobre o urbano em Marabá e o Programa Minha Casa Minha Vida

A trajetória da produção do espaço urbano em Marabá revela a constituição de um mosaico de Núcleos¹, que, quando associados a gestões ineficientes, resultaram em ocupações informais sem estruturas básicas concorrendo, entre outros, para problemas socioeconômicos e ambientais (Cardoso; Lima, 2009).

A dinâmica socioeconômica assinala que a cidade de Marabá compõe, o centro econômico e administrativo de uma extensa região e, quando analisado o incremento da população, ao longo dos anos em Marabá, observa-se que, especialmente em decorrência dos ciclos econômicos que atuaram como fatores de atração de grandes fluxos migratórios, as taxas de crescimento populacional apresentam saltos expressivos, constatadas, principalmente, nas décadas de 1970 e 1980.

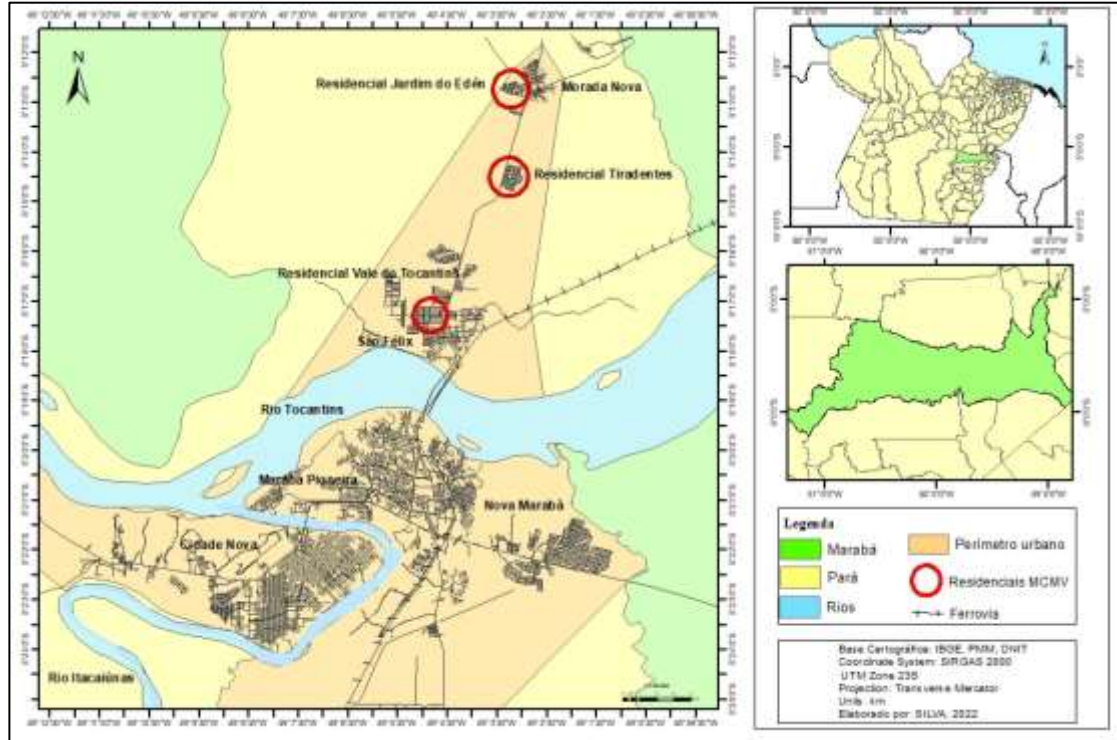
Nessa trajetória, tem-se a configuração de contextos marcados pela concentração de terras, as influências de processos como as constantes enchentes para a instalação de novas unidades habitacionais, a atuação governamental, por meio de projetos como a construção do Núcleo Nova Marabá na década de 1970, além da manutenção de extensas áreas vazias ou com usos que remetem ao desenvolvimento de atividades agrícolas, ou ainda, sem usos aparentes, no perímetro urbano.

Situa-se assim, o debate sobre os caminhos da habitação, em associação com o papel do PMCMV no contexto da oferta de UH, a (des) valorização dos espaços, após a instalação dos Residenciais, as implicações para os Núcleos com localização aproximada, e o debate sobre a valorização de intervenções, via projetos, em Núcleos que já careciam de equipamentos urbanos básicos. Em Marabá, foram instalados três Residenciais da Faixa 1, e o quarto Residencial enfrentou impasses associados a atrasos para a conclusão das obras e a ocupação por pessoas

¹ Pensada, na atualidade, sob o ponto de vista das características da disposição dos bairros, Marabá é dividida, oficialmente, em cinco Núcleos Urbanos, denominados: Marabá Pioneira, Cidade Nova, Nova Marabá, São Félix e Morada Nova.

que não haviam sido contempladas seguindo os critérios estabelecidos pelo Programa (Figura 1).

Figura 1- Localização dos residenciais do PMCMV em Marabá (PA).



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A localização dos empreendimentos aponta para coexistência de vazios no tecido urbano consolidado, quando pensados os Núcleos urbanos sugerindo, entre outras, características dos apontamentos de Volochko (2015a) para quem, a valorização do solo urbano e dos imóveis está relacionada a processos complexos, cuja localização ganha ênfase como fato estratégico.

Em estudo realizado por Souza (2015), com o olhar para as questões de infraestrutura e inserção do PMCMV em Marabá, o autor relata que, inicialmente foram criados dois conjuntos em Marabá. Além disso, segundo o autor foi possível constatar a existência de dificuldades para a inserção urbana destes, pois, apesar da localização próxima à BR-155, o transporte público coletivo não conseguiria atender as demandas de quantitativo, horários e rotas.

Na busca pela compreensão das dinâmicas que compõem o PMCMV em Marabá, retoma-se o debate sobre a produção do urbano, apurando-se com Carlos (2015a) que “a produção do espaço se realizou sob a égide da propriedade privada do solo urbano”. Por consequência, o espaço fragmentado foi sendo reunido à cidade através da incorporação e venda, a partir do crescimento da malha urbana. Em pedaços, o espaço torna-se intercambiável, a partir de operações que se realizam através do mercado. Nessa trajetória, tem-se a ampliação

da propriedade privada da riqueza, sob a forma de propriedade do solo urbano, e o espaço assumindo a dimensão da mercadoria.

Compondo uma perspectiva analítica da produção do urbano, Lefebvre (1991) salienta que as relações sociais, na cidade, correspondem a uma reprodução de seres humanos por seres humanos, devendo ultrapassar uma produção de objetos. Logo, nota-se que a cidade é constituída por uma história, por conseguinte ela é obra de uma história, formada pelas ações de pessoas e de grupos que consomem essas práticas ao longo do tempo. Portanto, seria necessário decifrar o texto, considerando a vida cotidiana composta pelas relações imediatas às ações desenvolvidas nos espaços habitados, as Instituições e as ideologias. Reiterando essa leitura, Martins (2017, p. 52) revela que

se a vida de todo o dia se tornou o refúgio dos cétricos, tornou-se igualmente o ponto de referência das novas esperanças da sociedade. O novo herói é o homem comum imerso no cotidiano. É que no pequeno mundo de todos os dias está também o tempo e o lugar da eficácia das vontades individuais, daquilo que faz a força da sociedade civil, dos movimentos sociais.

Do exposto, o cotidiano aparece como um produto histórico, fato que levaria à exigência de pensá-lo a partir de uma realidade concreta, uma base, um campo programado e programável da reprodução do modo de produção capitalista, com o controle exercido pelo Estado, sendo possível identificar que o espaço tem prioridade sobre a temporalidade. No entanto, concomitante a esse processo, o cotidiano abriga o resíduo desta dominação, o que lhe escapa, na vida cotidiana. Dessa forma, o cotidiano se põe como mediação entre as escalas universal e o particular, o local e o global, mas com aspirações de erigir-se como sistema total. Ele figura entre as modernas produções do modo de produção capitalista (Volocho, 2015a).

Por isso, é concebível inferir que a leitura das dinâmicas que compõem o urbano, deve ir além dos objetos, envolvendo as características que integram as relações entre seres, concorrendo, dessa maneira, para o reconhecimento da história da cidade que corresponde a uma história das ações empreendidas por pessoas. Essas reflexões, concorrem para o desenvolvimento das abordagens sobre o cotidiano como caminho para a construção das análises sobre o PMCMV em Marabá.

O espaço “vivido”: notas sobre o cotidiano no Residencial Jardim do Éden

Sob a lógica do capital, espaço e tempo assumem papéis relevantes no processo de valorização, ingressando na quantificação, “o espaço aparece como distância a ser percorrida e

eliminada pelo tempo que se revela apenas como uma quantidade” (Carlos, 2015a, p 46). Logo, a produção articula dialeticamente os níveis político, econômico e social e várias escalas espaciais definidas no seio do processo produtivo.

Do exposto, depreende-se que a vida cotidiana envolve a ideia de necessidade, representada pelos desejos que são constantemente recriados, concorrendo, também, para a construção da ideia de carência, diante da ausência de concretização de eventuais desejos. O conjunto dessas carências, geralmente, está associado ao fator dinheiro, revelando, portanto, faces da inserção do mundo da mercadoria, na edificação de demandas, muitas vezes, associadas à necessidade de reprodução do capital.

Nessa reflexão Carlos (2015a) alerta que, na atualidade, a mercadoria tem extensa inserção na vida cotidiana. Quando pensada a propriedade privada, é possível identificar a forte atuação, desta, na redefinição do lugar, de cada um, no espaço. Fato reforçado pela legitimação, mediante as normatizações, que permitem a configuração de acessos diferenciados e, portanto, o destaque na vivência de um momento que é marcado pelo predomínio da propriedade privada, reorientando e reorganizando o uso do lugar.

A vida cotidiana, por outro lado, estaria relacionada a um lugar desenhado e decisivo, compondo o resíduo (de todas as atividades determinadas e parcelares), mas também o produto do conjunto social. Seria composta tanto pelo equilíbrio, como pelos desequilíbrios ameaçadores. Desta maneira, chegar-se-ia ao cenário no qual as pessoas não podem mais continuar a viver a sua cotidianidade, iniciando uma revolução para que possam viver o cotidiano, possibilitando, dessa maneira, a reconstituição das antigas relações.

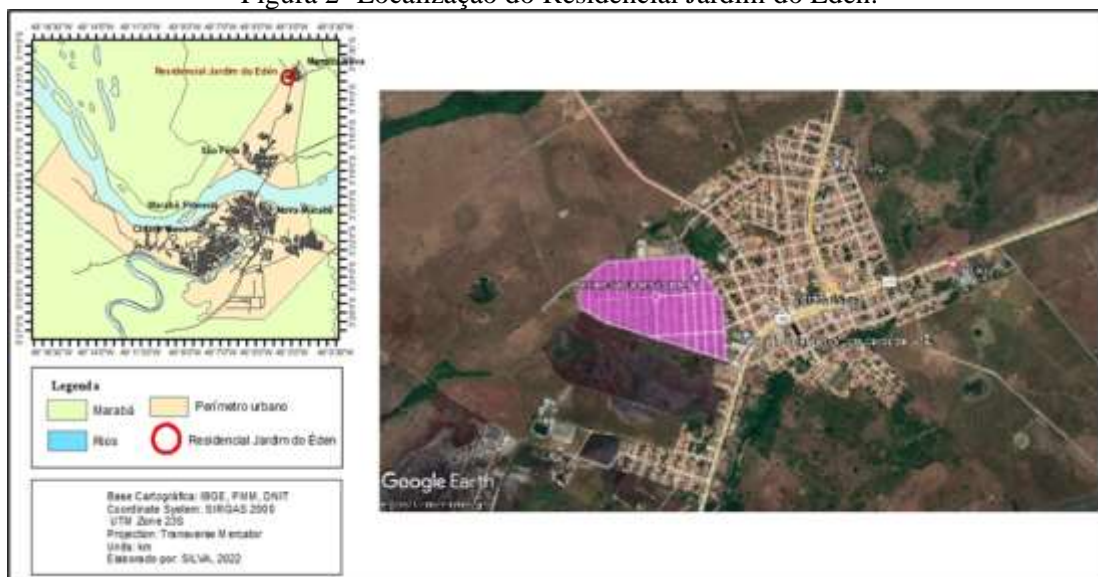
Destarte, é importante observar o papel assumido pela alienação que atua produzindo o afastamento entre o cotidiano e a riqueza que ele guarda, além disso, ela contribui para dissimular, mediante ideologias, o lugar da produção e da criação, transformando a pobreza material em pobreza espiritual. Diante dessas ações, tem-se a impossibilidade de libertação impedindo que a riqueza seja libertada das relações constituindo do trabalho criador, conectadas, diretamente, com a matéria e a natureza (Lefebvre, 1991).

Pensada sob a ótica da produção de habitação, observa-se a tendência a uma maior precarização da vida urbana, marcada pela necessidade de ultrapassar maiores distâncias, ausência de equipamentos urbanos, além da necessidade de busca pela casa própria, que implica no fato de que moradores, que já habitam espaços periféricos, procuram se tornar proprietários de suas casas, em outra faixa periférica mais distante, constituem práticas que contribuem para acentuar a segregação urbana (Volocho, 2015a).

Em escala local, o trabalho de construção dos caminhos, para uma aproximação que permitiria a busca pelo reconhecimento de fatos do cotidiano no Residencial Jardim do Éden, foi constituído pela elaboração de informações acerca dos processos que compuseram a instalação deste, além da busca por dados que possibilitariam a construção de conhecimentos sobre as dinâmicas existentes no local em estudo.

O Residencial está assentado em terreno que, antes da aprovação da Lei Municipal nº 17.358, de 3 de julho de 2009, era delimitado como rural, uma vez que até 26 de junho de 2013, a gleba, ainda, constava no registro de imóveis como Fazenda São Raimundo, lote 80, Gleba Geladinho Praialta (Figura 2). Naquilo que tange às características da construção, assim como os demais residenciais, a proposta do Jardim do Éden, também, apresenta lotes comerciais, pois o total de 431.987, 28 m², do terreno do empreendimento, 4.699,04m² correspondem a lotes para fins comerciais, que permaneceriam com o mesmo proprietário (Leão, 2014).

Figura 2- Localização do Residencial Jardim do Éden.



Fonte: Adaptado de Google Earth (2022).

A Figura 2, indica que o Residencial apresenta localização contínua ao Núcleo Morada Nova, mas possui o entorno composto por áreas de propriedade privada que corresponde ao terreno cuja parcela foi adquirida para a construção do Jardim do Éden que ainda guarda aspectos do rural como a presença da pecuária e áreas verdes sem cultivo.

As características das UH inicialmente entregues no Residencial Jardim do Éden, demonstra a existência de uma unidade, nas construções, marcada pela presença da mesma forma adotada para todas as casas, com modificações internas naquelas que seriam destinadas a pessoas com deficiência. Esse fato está associado à reprodução dos aspectos do PMCMV, em escala nacional, o qual estabelece uma padronização para as unidades construídas.

As práticas de campo, com o intuito de realização das observações, possibilitaram a identificação de expressivas alterações nos aspectos físicos (quando comparados aos padrões das unidades entregues) que são encontrados nas residências. Esse fato pode corresponder a uma ascensão de renda, após a contemplação no Programa, mas também poderia estar relacionado a faces de um processo de valorização no interior do Programa que não atenderia, em alguns exemplos, o público para o qual Faixa 1 do Programa estava destinada.

Essas observações convergem para as reflexões de Volochko (2011), ao ressaltar que a valorização fundiária, mediada pela existência de grandes terrenos se caracteriza pela busca de se estabelecer em espaços distantes e os envolvidos são representados pelas frações populares e frações inferiores das classes médias. Esse movimento constrói a possibilidade de afastar, para mais longe os mais pobres entre os empobrecidos. Assim, seria vivenciada uma espoliação potencial do solo urbano para aqueles empobrecidos e da centralidade urbana para as frações populares.

Ademais, é possível observar que os programas de habitação popular influenciam o aumento desmesurado da sua superfície total, colaborando para a execução das ações de especulação. Nesse processo, é possível constatar que em alguns casos, os pobres não permanecem nas casas que fazem ou que lhes fazem, ou ainda, não podem manter, por muito tempo, os terrenos que adquirem ou lhes são doados, uma vez que predomina, na cidade, a lei do lucro (Santos, 2007).

A busca pelo olhar para o cotidiano, mediada pelas entrevistas, foi iniciada com indagações orientadas para o reconhecimento do recorte temporal de ingresso no Programa. Nesse momento, houve uma alternância entre as respostas que indicaram, na maioria, 4 (quatro) anos, mas foram encontradas, também, pessoas que residiam há 3 (três) anos. Destes, a maioria revelou ser autônomo, sendo entrevistados, ainda, moradores, cujas ocupações laborais estavam associadas à dona de casa, babás, empregadas domésticas, funcionários públicos, aposentados e desempregados.

Ao versar sobre o cotidiano, Lefebvre (1991) discute que, neste tudo é contado: desde o dinheiro até os minutos, tudo é enumerado em metros, quilos, calorias, fato que engloba objetos, mas também os pensantes. Dessa forma, existe uma demografia das coisas, responsável por medir o número e a duração da sua existência. Ao refletir sobre as pessoas, o autor salienta que é no cotidiano que eles ganham ou deixam de ganhar sua vida, englobando o não viver ou sobreviver, apenas sobreviver ou viver plenamente.

Considerando as características destacadas pelo autor supramencionado, as observações realizadas nos momentos das entrevistas e deslocamentos pelas ruas do Residencial, revelaram

que é comum encontrar anúncios de venda de produtos nas residências, ou de serviços como manicure e cabeleireira. Essas características reiteram a ênfase nas atividades autônomas, fato que pode ser analisado, também, com uma prática que surge da existência das demandas comerciais existentes no Residencial. Essas atividades se apresentam como possibilidades de construção de um público consumidor, advindo do próprio Residencial, que, em muitos exemplos, sentem dificuldades de deslocamento para acesso aos serviços básicos em outros Núcleos.

Além disso, os percalços para a inserção no mercado formal podem ser abordados a partir de exposições como as realizadas pelos entrevistados 5 e 26:

- “Para nós do residencial é muito difícil conseguir emprego nos núcleos. Antes eu trabalhava no São Félix, fui demitida, e não consegui mais emprego. Vou atrás, mas quando falo que moro no PMCMV os patrões não aceitam” (Entrevista 5).
- “Conseguir emprego na cidade é difícil, algumas pessoas pegam o comprovante de endereço de um amigo pra poder falar que mora de favor em outro bairro perto do lugar da vaga, porque se falar que é do residencial não consegue. O empregador já pensa logo que a pessoa vai chegar atrasada todo dia” (Entrevista 26).

As exposições revelam faces que apontam para as dificuldades, muitas vezes, impostas pelos locais que ofertam as vagas. Esse fato pode estar associado ao conhecimento das dificuldades de transporte em Marabá, levando-os a optar pela contratação de pessoas, cuja localização de moradia possibilita o acesso a um fluxo de transporte mais eficiente, ou, ainda, a independência de longos deslocamentos até o local de trabalho.

Ao trabalhar com a lógica de mercadoria, Pádua (2019) observa que esta não revela tudo sobre a reprodução da vida. Nessa discussão, as contradições demonstram que a reprodução da vida não está relacionada, apenas, à vivência das privações ou das possibilidades contidas no interior da lógica da mercadoria, mas envolve, ainda, a apropriação concreta do espaço, que leva à coexistência de negações, de privações programadas, assim como insurgências nos espaços da privação. Dessa forma, a reprodução nunca é reprodução ou repetição pura, pois envolve negação e criação.

Embora, com as descrições de descontentamento face aos empecilhos para o acesso a vagas de empregos em outros Núcleos, também foram encontrados relatos que revelam a opção pelo trabalho autônomo, mediado pelas dificuldades geradas para um trabalho externo ao Residencial, como o descrito:

- “Trabalho como autônoma, para fazer meus horários sem precisar sair do residencial todo dia, correndo risco de sair na madrugada para pegar ônibus, prefiro ficar aqui mesmo, já tenho minhas clientes e todo mês tiro um dinheiro que ajuda no sustento” (Entrevista 25).

Essa aproximação possibilitou, também, a realização de investigações, acerca da origem dos participantes, quanto ao local de moradia que antecedeu o deslocamento para o Jardim do Éden, permitindo observar que a origem dos entrevistados se mostra diversificada, englobando desde pessoas que residiam em outros Núcleos ou, até mesmo, em outros municípios. Os dados possibilitam a reflexão acerca do debate sobre o déficit habitacional, revelando que as UH construídas podem não ter apresentado influência significativa na redução do déficit em Marabá, por atender também pessoas advindas de outros municípios.

Os questionamentos sobre a (in) satisfação com as UH's geraram relatos que apontam que, a maioria dos entrevistados, estavam satisfeitos com a residência, no PMCMV, pelo fato de representar a saída da situação de aluguel e acesso à casa própria. Sobressaem-se, nesse momento, os impactos dos preços elevados que são praticados, em Marabá, para aluguéis e aquisição de imóveis, constituindo uma realidade que dificulta, para a maioria das pessoas, a aquisição de moradias, levando à construção de um papel de destaque para os Residenciais do PMCMV, uma vez que estes surgem como a forma de superar as dificuldades para o acesso à moradia.

Nesse momento, são resgatadas as afirmações de Volochko (2015a) para quem, o possível acesso à casa própria, mediada pela propriedade privada do solo, constituiria momento importante na configuração da cotidianidade. A nova casa, composta pela possibilidade de moradia fixa de determinada família, pode fortalecer as articulações espaciais da vida cotidiana em um determinado lugar. Logo, o acesso à propriedade privada do solo aponta para a expectativa de superação da provisoriedade que integra o “viver de aluguel” ou na casa de parentes, da falta de “endereço fixo”, bem como os significados que essas realidades podem representar em nossa sociedade.

Os relatos que versam sobre a importância da casa, obtida através do Programa, também foram acompanhados por pessoas que não se adaptaram à vida no Residencial e que recordam com saudosismo a localização da moradia anterior, mesmo que não seja viável voltar, especialmente, pelo impacto representado pelo aluguel na renda familiar. Assim, para alguns:

- “Lá (bairro Cidade Nova) era melhor, eu pagava aluguel, mas tinha tudo pero, aqui é casa própria, mas o transporte é ruim” (Entrevista 4).
- “Prefiro a residência anterior, não era minha, mas era bem localizada” (Entrevista 18).

Essas afirmações estão associadas a uma realidade, composta por residenciais, cuja localização revela a separação entre o lugar de trabalho e a moradia, além da localização periferia-centralidade da oferta de serviços. A constatação de significados diferenciados, para as UH, no Residencial Jardim do Éden, envolvendo indicadores de (in) satisfação para os entrevistados, aponta as diferentes perspectivas que abrangem a complexidade do ato de morar.

Quando englobados todos os usos de forma conjunta, tem-se o valor de uso da casa para seu (s) ocupante (s), que não significa ser o mesmo valor de uso para a totalidade das pessoas que estão em residências comparáveis, assim como não é constante para a mesma pessoa na mesma moradia. Por isso é relevante observar que o real significado do valor de uso é observado, apenas, quando se consideram as características das pessoas em conjunto, com as características da moradia (Harvey, 1980).

O período de visitas ao Residencial revelou também que, nos horários que costumam apresentar menor movimento de pessoas como o horário de almoço e o turno da tarde em vários bairros, no Jardim do Éden, também, são encontradas poucas pessoas nas ruas. Por outro lado, o final das tardes e as visitas no turno manhã foram reveladoras de práticas cada vez menos comum, em vários lugares, como as crianças brincando nas ruas, ou andando de bicicleta, idosos sentados na parte externa da casa, em muitos casos, desenvolvendo diálogos com outros idosos, em um contexto marcado pelo silêncio da ausência de grandes fluxos de veículos, quebrado, apenas, por algumas eventuais propagandas de lojas localizadas em outros Núcleos Urbanos.

Em associação com as relações estabelecidas, buscou-se realizar levantamentos acerca dos aspectos do ambiente construído e, nesse sentido, quando questionados sobre as características das UH, no formato recebido inicialmente, muitos dos entrevistados optaram por afirmar que não existiam problemas.

Ao trabalhar com a habitação enquanto mercadoria, com realce para o PMCMV, Carlos (2015b) observa que o Estado contempla uma necessidade do mercado imobiliário de assegurar a expansão do mundo da mercadoria, marcada pela incorporação de uma parcela da sociedade, que vivia excluída desse mercado, mesmo incluída precariamente, através da produção do espaço.

A inexistência de problemas estruturais, sob a óptica dos entrevistados, pode estar associada ao fato de que a maior parcela das UH visitadas, passou por alterações expressivas

no projeto inicialmente entregue. O entendimento acerca dessas transformações é auxiliado pelas reflexões de Pádua (2019), para quem o habitar envolveria o nível do morar, mas também o modo como se vive a cidade, constrói-se, então, o entendimento de que, embora, a casa seja um elemento fundamental da vida, é necessário que ela seja pensada na relação com a cidade. Logo, a construção de análises sobre o habitar demanda o entendimento de que, este, não se reduz ao âmbito da casa, envolvendo, também, a vida na cidade, a vida urbana, a cidade e o espaço público, do encontro, da reunião.

No entanto, alguns entrevistados relembrou problemas, nos meses posteriores ao ingresso na casa, como pode ser observado:

- “Não tinham muitos problemas quando entregaram as casas, só muito vazamento, e quando chovia, apareciam goteiras, a firma ajeitou, mas não deu jeito, como eles sempre ajeitavam e voltava a gotejar, só foi resolvido quando meu marido deu um jeito por conta própria” (Entrevista 1)
- “Quando recebi a casa algumas cerâmicas estavam quebradas, também tinha tomadas fora do lugar e nem energia tinha. Depois a gente reclamou, a construtora veio e arrumou” (Entrevista 2).
- “Problemas no banheiro com infiltrações e o telhado gotejando (Entrevista 13).”
- “Entregaram a casa com rachaduras e cerâmicas quebradas (Entrevista 19).”

Assim, as falas apontam para a existência de problemas na estrutura, mas as observações apontam para uma aparente qualidade, nas vias, quando comparado, por exemplo, com os demais Residenciais da Faixa I, construídos em Marabá.

Predominou a ausência de uso de espaços para a convivência, os existentes são constituídos, essencialmente, pelas praças que estão dispostas, em diversos locais do Residencial, nas quais é possível identificar a manutenção da limpeza, mas a inexistência de outros equipamentos que poderiam funcionar como atrativos, a exemplo das academias populares. Nesse quesito, predominou o uso do comércio de outros Núcleos pelo fato de que, nestes, não são encontrados supermercados no varejo e atacado, nos quais, segundo os entrevistados, são realizadas compras mensais.

A diversidade de atividades, que compõem as práticas cotidianas, implica em demandas que concorrem para a efetivação de deslocamentos, para os outros núcleos, seja em um intervalo contínuo, especialmente para aqueles que possuem empregos fora do Residencial ou, ainda, em momentos pontuais voltados ao atendimento de demandas específicas, como acesso a serviços de saúde e escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a produção do espaço urbano constitui uma tarefa que apresenta diferentes possibilidades de análise, assim como o reconhecimento das características do lugar adotado para estudo e a confluência das relações que são estabelecidas por intermédio de processos diversos. Nessa perspectiva, diante dos diversos caminhos possíveis para as investigações sobre as dinâmicas do urbano, em Marabá, e visando iluminar as contradições dessa produção, adotou-se a abordagem sobre os processos que envolvem a construção de UH, por intermédio do PMCMV, subsidiado por análises que envolvem o cotidiano.

Na caracterização da dinâmica de produção do espaço urbano, com ênfase para a questão habitacional e as contradições desse processo por meio dos programas habitacionais, sobressaíram-se, além das discussões teóricas, o levantamento associado à atividade de observação em campo, dos residenciais do PMCMV da Faixa 1.

Pensando o Residencial Jardim do Éden, notou-se um espaço concebido e marcado pela adoção de um projeto que seguiu os preceitos das determinações em escala nacional, oriundas das associações entre Estado e Empresas que desconsideraram as peculiaridades locais, tais como o sistema de drenagem para uma região que apresenta fluxos pluviométricos expressivos em determinado período do ano.

O Residencial Jardim do Éden leva a observações de um espaço percebido que reflete a existência de UH que mantêm as especificações oferecidas pelo projeto entregue inicialmente. No entanto, mesmo com a entrega mais recente, quando comparado com os demais residenciais, foi possível constatar nas diversas incursões pelo Residencial, um fluxo contínuo de alterações nas formas das residências, mas também na infraestrutura, como ruas e manutenção dos espaços públicos, indicando a atuação diferenciada do Estado, no pós-entrega dos Residenciais, refletindo, portanto, as contradições que marcam a presença deste na cidade.

A prática da observação, associada às leituras teóricas, foi acompanhada pelo desafio de pensar a habitação, sob o viés do reconhecimento do cotidiano, como ação orientada para a busca por verificar se o PMCMV constituía um Programa Habitacional de produção da moradia como mercadoria, englobando as pessoas que não viviam radicalmente o cotidiano, mas também, aquelas que já estavam inseridas, contribuindo para a manutenção do habitat em detrimento do habitar.

Nessa senda, a aproximação dos moradores com vistas à elaboração de conhecimento sobre o dia a dia, com o objetivo de construção do debate a respeito do cotidiano, no Residencial

Jardim do Éden, oportunizou maior proximidade da realidade dos entrevistados que possuíam diferentes sentimentos, em relação aos locais de origem, mas com a preponderância de situações marcadas pelo aluguel ou compartilhamento de residências. Esse processo aponta para uma lógica de localização, marcada pelo deslocamento dos sujeitos dos Núcleos urbanos consolidados, mas também daquele contínuo ao Jardim do Éden, reiterando as características do processo de urbanização, em Marabá, marcado entre outros, pelo afastamento das localizações próximas aos rios, quando considerados os novos empreendimentos, e uma dinâmica associada ao uso de rodovias.

Sabe-se que as leituras sobre o cotidiano, no Residencial, não corresponderiam à totalidade das famílias contempladas no Programa, mas ofereceram oportunidade para identificação dos traços do viver no Residencial Jardim do Éden. Portando, também, a percepção de traços de um cotidiano, marcado pela atuação do mundo da mercadoria nas UH visitadas, onde, apesar das dificuldades relatadas, elementos como o acesso à casa própria sobressaíram, em alguns relatos, como um fator capaz de destituir de significados os problemas que envolvem, por exemplo, a infraestrutura.

Tem-se, ainda, a busca pela superação do acesso ao mercado trabalho, seja pelas demandas que compõem Marabá, ou, ainda, pelas dificuldades impostas aos moradores do residencial, em decorrência da distância dos Núcleos com mais atividades, e o transporte precarizado. Logo, foi notada a proliferação de atividades autônomas, desenvolvidas no próprio Residencial, pensadas, também, na busca pelo acesso à parcela da população que possui dificuldades para deslocamentos, e que podem consumir produtos como cosméticos, sem a necessidade de uso do transporte público.

Além disso, surge a observação de um cotidiano que revela um processo de constituição da segregação, no próprio Residencial, marcada pelo acesso desigual aos outros espaços da cidade e aos serviços essenciais, mas também um processo de diferenciação observado entre UH que denotam alterações significativas, e aquelas que ainda mantêm as características do projeto inicial, fato que leva a reflexões acerca de um processo de valorização, em curso, não apenas nos terrenos do entorno, mas também no próprio Residencial, e que poderá implicar na atração de outros agentes e numa “expulsão” gradual daqueles que não se sentem participantes da vida no Residencial, ou, ainda, atraídos pela possibilidade de venda.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Caixa Econômica Federal. **Minha Casa Minha Vida- Habitação Urbana**. 2013. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/voce/habitacao/minha-casa-minha-vida/urbana/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 02 dez. 2019.
- CARDOSO, A. C. D.; LIMA, J. J. F. A influência do governo federal sobre cidades na Amazônia: os casos de Marabá e Medicilândia. **Novos Cadernos NAEA**, [s.l.], v. 12, n. 1, p. 161-192, jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/285>. Acesso em: 13 mar. 2018.
- CARLOS, A. F. A. A reprodução do espaço urbano como momento da acumulação capitalista. *In*: CARLOS, A. F. A. **A crise urbana**. São Paulo: Contexto, 2015a. p 25-36.
- CARLOS, A. F. A. A tragédia urbana. *In*: CARLOS, A. F. A.; VOLOCHKO, D.; ALVAREZ, I. P. (org.). **A cidade como negócio**. São Paulo: Contexto, 2015b. p. 43-64.
- HARVEY, D. **A justiça social e a cidade**. Tradução de Armando Corrêa da Silva. São Paulo: Hucitec, 1980.
- LEAO, R. F. de C. **O Programa Minha Casa Minha Vida e a expansão urbana em Marabá (PA): um estudo dos núcleos São Félix e Morada Nova**. 2014. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.
- LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. Tradução de Alcides João de Barros. São Paulo: Editora Ática, 1991 (Série Temas).
- LEFEBVRE, H. **Espaço e política**. Tradução de Margarida Maria de Andrade e Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- MARTINS, J. de S. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- PÁDUA, R. F. de. O habitar como horizonte utópico. **Geosp – Espaço e Tempo**, [s.l.], v. 23, n. 3, p. 478-493, dez. 2019. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/162950>. Acesso em: 13 maio 2020.
- PIRES, Á. P. Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico. *In*: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Arantes Nasser. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- POUPART, J. A entrevista do tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. *In*: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Arantes Nasser. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão**. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SOUZA, M. V. M de. **O projeto ALPA e a produção do espaço urbano em Marabá (PA): a cidade-mercadoria e as desigualdades socioespaciais.** 2015. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

VOLOCHKO, D. A moradia como negócio e a valorização do espaço urbano metropolitano. *In:* CARLOS, A. F. A.; VOLOCHKO, D.; ALVAREZ, I. P. (org.). **A cidade como negócio.** São Paulo: Contexto, 2015a. p. 97-120.

VOLOCHKO, D. Nova produção das periferias urbanas e reprodução do cotidiano. *In:* CARLOS, A. F. A. **A crise urbana.** São Paulo: Contexto, 2015b. p. 105-128.

VOLOCHKO, D. **Novos espaços e cotidiano desigual nas periferias da metrópole.** 2011. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.